



PRIMEIRO MINISTRO

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO

DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,

TAUR MATAN RUAK,

**NA CONFERÊNCIA SOBRE A “NECESSIDADE DOS TIMORENSES
FALAREM SOBRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA”**

Discurso delegado no Chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro, Afonso Corte Real

Centro Nacional Chega, 17 de Julho de 2018

Senhoras e Senhores

Distintos Convidados

Gostaria de transmitir em nome de S. Exa. o Primeiro-Ministro a nossa satisfação e agradecimento, pelo convite para proferir umas breves palavras nesta Mini Conferência sobre a *“necessidade dos Timorenses falarem sobre a Memória e a História”*.

O Sr. Primeiro-Ministro não pode estar presente, tendo-me solicitado na qualidade de Chefe de Gabinete, para proceder à leitura de um breve discurso:

Neste sentido, com a vossa licença, irei proceder à leitura:

Exmo. Sr. Director Executivo do Centro Nacional Chega! Sr. Hugo Maria Fernandes

Senhoras e Senhores

Distintos Convidados

Foi com grande satisfação que aceitei o convite para dirigir algumas palavras nesta Mini Conferência sobre a *“necessidade dos Timorenses falarem sobre a Memória e a História”*, promovida pelo Centro Nacional Chega! Instituto Público da Memória à Esperança em Timor-Leste.

Para melhor entendimento do tema, gostaria de começar analisando os dois conceitos que nos foram propostos:

O conceito de memória que é *“a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar (evocar) informações, adquiridas através de experiências ouvidas ou vividas”*.

Um conceito muito conhecido em Timor-Leste, em virtude de ter sido utilizada a memória, para transmitir conhecimentos de geração em geração através dos nossos antepassados e dos nossos Lian Nain.

E o conceito de **“História** (do grego antigo *ἱστορία* o que traduzido significa “pesquisa”, “conhecimento advindo da investigação”). A História é a ciência que estuda o ser humano e sua ação no tempo e no espaço procedendo à análise de processos e eventos ocorridos no passado”.

O que é importante reter destes dois conceitos, na minha modesta opinião, é o facto que a “memória”, de um Povo, tal como acontece com a “memória” de uma pessoa, se deteriora com o tempo, correndo o risco de se perder ou desaparecer completamente.

Timor-Leste, tal como outros países no Mundo, correm este risco de perda da memória, em especial se tivermos em consideração o passado Histórico recente e a situação atual, de globalização acelerada em que vivemos.

Este facto é particularmente evidente nos países em vias de desenvolvimento e com poucos recursos financeiros, o que justificou a criação de um Programa da UNESCO para a preservação da Memória do Mundo (*Memory of the World*), do qual Timor-Leste é membro participante através, por exemplo, do Centro Audio Visual Max Stahl.

Existe um ditado Africano que diz, que **“quando Morre um Idoso, morre uma Biblioteca”**.

Este ditado poderia ser Timorense!

Quantas Bibliotecas perdemos ao longo dos sucessivos incêndios, das sucessivas crises, das sucessivas invasões, dos sucessivos Massacres vividos na nossa sociedade.

De facto, se contarmos a partir da Segunda Guerra Mundial, sucederam-se na nossa história recente episódios dramáticos que nos fizeram perder: Avós, Pais, Familiares e Amigos, com muitas memórias preciosas, não apenas familiares, mas também das comunidades culturais e do nosso Povo.

Memórias normalmente transmitidas por via oral, de geração em geração, nas grandes reuniões comunitárias (*Biti Bo'ot*) para partilha dos valores do nacionalismo e patriotismo que muito nos caracterizam.

Memórias interrompidas, por vezes perdidas para todo o sempre: na Guerra Civil, na Invasão Japonesa e Indonésia, nas revoltas contra os Portugueses e nos massacres, em Krarás, em Santa Cruz, e em muitas outras localidades, que destruíram progressivamente a nossa memória cultural eliminando as nossas casas sagradas (*Uma Lulik*), com a perda irreparável de objectos e lembranças centenárias.

Hoje vivemos uma crise de valores, exacerbada pela crescente interligação dos países e com a entrada de hábitos e tradições, estranhas, importadas pela globalização que ameaçam nossas unidades familiares e os nossos antecedentes comunitários.

Uma crise que nos faz esquecer os valores de nacionalismo e patriotismo, na base da nossa luta pela independência e libertação Nacional.

Uma crise que entra nas nossas casas através da televisão, dos telemóveis, das redes sociais e plataformas multimédia, e que nos colocam em risco de perder, pouco-a-pouco, os princípios, as crenças, os comportamentos, as atitudes, as tradições e alma de ser Timorense!

“Um Povo que esquece o seu passado, é um Povo sem Futuro!”

Conseguimos a soberania, mas isto não significa que a Independência esteja consolidada como um dado adquirido!

Manter a Independência viva, é um trabalho contínuo e permanente, que devemos estimular junto dos corações e consciências de cada cidadão, reforçando o espírito de pertença à identidade cultural e religiosa que fazem de nós uma Nação Independente.

Neste Mundo Globalizado e cada vez mais interdependente, num momento em que desejamos nos integrar na ASEAN, na CPLP, na Commonwealth e outras organizações regionais ou internacionais, é importante responder à grande questão que se coloca ao nosso futuro:

Como transmitir os valores da nossa Identidade Timorense às novas gerações?

Como transmitir a Memória e a História do nosso Povo?

Queridas Amigas e Amigos,

Distintos Convidados,

Acredito que **existem três respostas** para este grande desafio Nacional:

Primeiro, temos de continuar o trabalho levado a cabo por algumas organizações para *recolha e armanejamento de memórias em arquivo audiovisual*, nomeadamente:

- **O Arquivo Nacional:** responsável pela preservação da memória institucional dos órgãos, organismos e instituições sob a esfera tutelar do Estado;
- **O Centro Nacional Chega! Instituto Público da Memória à Esperança:**

responsável pelos açervos documentais e audio-visuais da antiga Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CARV) “*que registou as violações dos direitos humanos cometidas no país entre abril de 1974 e outubro de 1999*”; e

da Comissão Verdade e Amizade (CVA) estabelecida em agosto de 2005 entre os governos da Indonésia e de Timor-Leste, e que registou oficialmente os atos de violência na crise de Timor-Leste de 1999;

- **As Associação de Veteranos:** responsável por programas de “*recolha de testemunhos audiovisuais dos antigos combatentes da Luta de Libertação Nacional*”;
- **O Arquivo Museu da Resistência Timorese (AMRT):** responsável por “*valorizar, preservar e divulgar a memória da Resistência e da cultura do Povo Timorese*”; e
- **O Centro Audiovisual Max Stahl Timor-Leste (CAMSTL):** responsável pela preservação dos arquivos audiovisuais reunidos pelo seu Fundador of Jornalista, Max Stahl ao longo dos anos de Luta pela Libertação Nacional e no período pós-Independência até aos dias de hoje.